

GRIOT

Eu sou um griot,
um mestre, um professor.
Busco na literatura não escrita
a essência daquilo que sou,
não ensino porque sou ensinado.
Contar uma história é um dom,
pra mim, uma missão.
Se pra muitos é preciso ver pra crer e,
se não está escrito não é nada,
para a minha gente manter o invisível
é manter viva a fé.

Eu sou um griot,
um guardião dos segredos da vida.
Preciso ter sabedoria pra decidir o que revelar
e o que manter oculto pra sempre.
Sou um escritor sem papel nem pena,
um tocador de tambor.

Eu sou um griot
e transmito oralmente
nossas crenças e tradições,
contos africanos,
fantásticas histórias de realismo mágico,
como a lenda Anansi,
um herói às avessas,
meio homem, meio aranha,
que conseguiu comprar com sua esperteza e sua astúcia
o baú de histórias de Nyame, o dono do céu,
quando a terra era nova
e não havia histórias pra se contar.
Anansi achava que vivia em um mundo apático,
sem histórias, sem passado.
Decidiu, então, ir até o céu,
tecendo uma longa teia de prata
com fios finos e fortes.
Ouvii de Nyame seus desejos,
desceu até a Terra e cumpriu todos os desafios,
levando ao dono do céu as prendas solicitadas
e dele recebeu o desejado baú.
Foi assim que o mundo ganhou histórias.

Eu sou um griot,
descendente das tribos nômades ao sul do Sahara.
Um contador de contos da minha gente,
um povo com domínio milenar em muitas áreas:
agricultura, mineração, tecelagem, ourivesaria e metalurgia.
Assombramos aqueles que
se autoproclamaram colonizadores,
com conhecimentos avançados em sistemas matemáticos,

astronomia e medicina
que serviram de base pra a ciência moderna.
Eu sou um griot
e graças à astúcia de um velho sábio,
posso compartilhar
os conhecimentos e as histórias de nosso povo,
espalhadas pelos quatro cantos do mundo
por Anansi e seus descendentes
- os filhos da Diáspora.
Histórias que mantêm viva
as tradições ancestrais da *Áfrika*,
que promovem o encontro entre
a mitologia e a cosmologia,
o misticismo e a ciência,
o novo, o inexplorado.
Uma ponte para o futuro.

Eu sou um griot
e saúdo a todos que,
com seu modo de vida e sua arte,
conta histórias, assim como eu.
Gente que faz florescer a um só tempo
a tradição e a modernidade,
seja no realismo do *Machado*
ou no quarto de despejo da *Carolina*;
nos versos de *Cruz e Souza*
ou na poesia cantada do *Emicida*;
no lirismo da *Elisa*
ou na prosa da *Conceição*.
Os tambores do *Yê* anunciam:
Se é pra tombar, tombei!
Não é *Karol* (com K)?

Eu sou um griot
e junto a tantos outros
vou contando a nossa história
do jeito que dá
e, às vezes, não dá,
do jeito que pode
e, às vezes, não pode,
do jeito que deixam
e tantas vezes não deixaram.
Só que não...
Subverto. Resisto, de norte a sul,
nos ensinamentos do Mestre *Terto*
e das Mestras *Maria Laurinda*, *Isolina* e *Canutinha*.
Na voz do *Zé Bento*.
No balé pé no chão da *Mercedes*.
Na força do *Abdias*.

Eu sou um griot
e dou o meu jeito
de contar novas velhas histórias.
Exalto a convivência entre

ancestralidade e tecnologia
misturando meu “semba”,
feito com o talento dos compositores
de uma “Nação” em verde/vermelho/branco,
com o som mágico de *Sun Ra*.
E ele vai ecoar,
pra ser ouvido da real Nova York
de *Jean Michel Basquiat* até
a fictícia Wakanda do *Pantera Negra*,
pra mostrarmos,
o verdadeiro lado negro da força.

Eu sou um griot
e venho de um sonho
que o homem negro
sonhou há muito tempo.
Sou, na verdade,
uma presença enviada
pelos nossos antepassados.
Um mestre, um professor.
E um conselho lhe dou:
Abra o baú de histórias,
Siga o conhecimento,
cultive a inspiração,
ultrapasse as fronteiras...

>>>

Os Griots citados:

Machado de Assis: escritor brasileiro, considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores um dos maiores, senão o maior nome da literatura do Brasil.

Carolina de Jesus: escritora brasileira, conhecida por seu livro Quarto de Despejo: Diário de uma favelada, publicado em 1960, viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis.

Cruz e Souza: poeta brasileiro conhecido como Cisne Negro.

Emicida: rapper, cantor e compositor brasileiro.

Elisa Lucinda: poeta, jornalista, atriz e cantora capixaba.

Conceição Evaristo: escritora brasileira.

Ylê Ayiê: o mais antigo bloco afro do carnaval de Salvador.

Karol Conká: rapper, cantora, compositora e atriz brasileira, conhecida por canções que exaltam a força da mulher na sociedade.

Terto, Maria Laurinda, Isolina e Canutinha: Mestre e Mestras da Cultura Popular do Espírito Santo.

Zé Bento: contador de histórias e ativista da cultura popular capixaba.

Mercedes Baptista: bailarina e coreógrafa brasileira, primeira negra a integrar o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Abdias do Nascimento: um dos maiores expoentes da cultura negra no Brasil e no mundo, fundou entidades pioneiras como o Teatro Experimental do Negro e o Museu da Arte Negra.

Sun Ra: compositor, pianista, poeta e filósofo norte-americano conhecido por sua "filosofia cósmica", composições musicais e performances.

Jean Michel Basquiat: artista norte-americano que ganhou popularidade como grafiteiro em Nova York e chegou com sua arte às maiores galerias de arte do mundo.

Pantera Negra: super-herói negro dos quadrinhos que vive em Wakanda, a nação mais avançada do mundo, tanto social quanto tecnologicamente. Uma utopia afrofuturista onde tecnologia e tradições se convergem.

>>>

Concepção: Anclebio Junior, Arion Carlos, Edson Tadeu, Jorge Mayko e Vanderson César.

Pesquisa e Texto: Anclebio Junior

Revisão: Professora Luciane Stefanato Negini